

## 4

### O campo empírico e os caminhos da pesquisa

O estudo desenvolvido para esta dissertação assume caráter qualitativo e tem como objetivo captar e discutir insumos do imaginário tecnológico vivenciado por docentes. Tomo esse imaginário como um pano de fundo por meio do qual os professores podem perceber sua própria função no interior da cultura digital. Parto da premissa de que esse imaginário, carregado para a sala de aula, pode conduzir as relações que o docente vem estabelecendo com os alunos, bem como, influenciar as práticas pedagógicas que envolvem o uso e o domínio de tecnologias digitais.

Como já dito, as políticas públicas de formação para as tecnologias, ao passo que alocam o professor como o centro da questão, não vêm garantindo espaços de debate em torno do eixo educação e tecnologias e, diante disto, as impressões dos docentes sobre as mídias não estão sendo consideradas. Entretanto, acredito que a percepção destes profissionais pode ser um caminho instigante para a compreensão das relações entre as tecnologias e a escola hoje, principalmente, para se subverter o perfil tecnicista que as capacitações para as TIC têm assumido. Desta forma, considerar o imaginário tecnológico pelo ponto de vista do professor é uma das marcas deste trabalho; o que eles dizem sobre as tecnologias, quais as impressões que tem acerca desse fenômeno. Antes de projetos de formação serem elaborados, os docentes vivem cotidianamente a dimensão do trabalho e têm muito a dizer sobre o que vêm percebendo a respeito das tecnologias nos meandros de sua atuação.

No que diz respeito à produção de material empírico, tendo em vista que a fala do professor é a matéria prima dessa pesquisa, escolhi trabalhar com entrevistas. Compreendo que essa estratégia de investigação permite uma maior aproximação da perspectiva docente acerca do advento da cultura digital, no tocante a entender as práticas, escolhas, posturas e crenças experimentadas pelos entrevistados. De acordo com Brandão, “a entrevista se impõe sempre que se ignora o mundo de referência ou que não se deseja decidir a priori sobre o sistema

de coerência interno às informações pesquisadas” (2010, p.45). Considero que, antes da proposição de inferências mais detidas por parte do pesquisador, a entrevista pode permitir conhecer o outro por meio do olhar desse outro.

Desta maneira, optei pela modalidade de entrevistas semi-estruturadas. Creio que este perfil de entrevista abre maior espaço de interação com o entrevistado, possibilitando-o se expressar com mais flexibilidade, além de novas questões e apontamentos poderem surgir, opção que pareceu mais proveitosa para o entendimento do que os professores pensam e de como se sentem em tempos de cultura digital.

O roteiro de perguntas foi elaborado tendo por base, além da questão do imaginário tecnológico, observar como os docentes vêm percebendo mudanças na sua atuação nos limites das tecnologias digitais e como se sentem enquanto professores nessa conjuntura. Desta forma, também pretendia discutir a legitimidade da profissão docente, pelo viés daqueles que a exercem em meio a cultura digital. O tema da legitimidade não foi abordado diretamente na preparação do quadro de perguntas, surgiu com mais clareza ao longo da análise que foi sendo gerada paralelamente à realização das entrevistas, quando percebi a possibilidade de ser levantada essa discussão, principalmente, a partir das respostas dadas pelos professores a duas questões: *Você acha que muda alguma coisa para a atuação docente no contexto da cultura digital? Como você se sente sendo professor hoje em tempos de cultura digital?*

Entendendo que não seria possível tratar diretamente da questão da desautorização via entrevista, com o guia de questões, tentei apenas tangenciar a hipótese da suposta desautorização pela qual vem passando os docentes na cultura digital. Busquei olhar para esse assunto através das perguntas em torno das relações que os professores vêm estabelecendo com as tecnologias e das práticas pedagógicas com uso de tecnologias que foram sinalizadas por eles.

No geral, as entrevistas iniciavam com as informações pessoais e profissionais dos investigados, a fim de se estabelecer uma aproximação e tornar a conversa mais fluida. Em seguida, encaminhei as perguntas mais específicas. As entrevistas foram orientadas pelas questões que seguem, ordenadas nos seguintes eixos temáticos:

**1 - Tempo de magistério:**

- Há quanto tempo você leciona?
- Há quanto tempo você trabalha nessa escola?

**2 - Demais características em torno do trabalho docente:**

- Atualmente, você está trabalhando em outra escola?
- Você está exercendo alguma outra ocupação além da docência?

**3 - Formação acadêmica:**

- Como é que foi a sua formação?
- Em algum momento de sua carreira, você teve alguma preparação para práticas pedagógicas que envolvessem tecnologias?

**4 - Atuação em sala de aula:**

- Como é que foram os seus primeiros anos de atuação, quando você chegou à sala de aula?
- Quando você chegou à sala de aula, como é que foi a sua relação com os estudantes?

**5 - Em torno das tecnologias e da cultura digital:**

- Para você, o que é tecnologia?
- E o que é cultura digital?
- O que você acha da relação dos alunos com as tecnologias? Como você percebe isso?
- Você acha que é distinta a maneira como você se relaciona com as tecnologias do modo como os seus estudantes vêm se relacionando?
- Como é que você costuma agir quando os alunos trazem assuntos, para a sala de aula, oriundos dessa relação com as tecnologias?
- Você acha que se aprende com as tecnologias?
- Você se considera usuário de tecnologia?
- E quais estão mais próximas de você, no seu cotidiano?
- Com que frequência você recorre a elas? E com que finalidade você recorre a elas?
- Você acha que as finalidades com que você recorre às tecnologias são diferentes das finalidades com as quais os seus estudantes recorrem às TIC?

**6 - Perspectivas de mudança no contexto da cultura digital:**

- O que você acha da relação da escola com a cultura digital?

- Como você vê a relação do professor hoje com a cultura digital? Como você percebe a relação entre a atuação docente e a cultura digital?
- Você acha que muda alguma coisa para o professor, quanto ao lugar que ele ocupa, devido ao contexto da cultura digital?

**7 - Práticas pedagógicas com uso de tecnologias:**

- Quais das tecnologias presentes no seu cotidiano estão presentes na sua sala de aula?
- Você costuma demandar tarefas para que os alunos recorram às tecnologias?

**8 - Sentimentos de ser docente em meio à cultura digital:**

- Como é que você se sente sendo professor hoje, nesse contexto de cultura digital?

## 4.1 Sujeitos da pesquisa

A construção da amostra dessa investigação foi de cunho intencional, quando se evidencia a relevância dos casos escolhidos para a problemática em pauta. De acordo com Fragoso et. al. (2011),

as amostragens qualitativas buscam selecionar os elementos mais significativos para o problema de pesquisa. Assim, ao contrário das amostras quantitativas, tipicamente probabilísticas, as amostras qualitativas são, portanto, tipicamente intencionais (p. 68).

Desta forma, para a delimitação dos sujeitos deste trabalho, foram entrevistados quinze docentes de nível médio, dentre os quais onze atuavam em escolas normais, pois estes se relacionam com estudantes cuja faixa etária, os jovens, é tangenciada por essa pesquisa. Considerando que estes professores estão em contato sistemático com alunos da chamada *geração pós-internet* (Lara & Quartiero, 2011), sendo preparados para a função docente, a meu ver, eles estariam num contexto privilegiado do debate que pretendo realizar sobre as TIC e a atuação pedagógica. Uma vez que são formadores de jovens professores na era digital, os profissionais entrevistados podem estar mais expostos no cerne da discussão sobre as práticas pedagógicas nos tempos atuais. É importante salientar que minhas reflexões não são diretamente sobre a escola normal, mas, diante do que foi colocado, os docentes atuantes nessas instituições se revelaram instigantes para o debate que estou formulando nesta dissertação.

Como ponto de partida, entrevistei três professores de uma escola normal de nível médio do Estado do Rio de Janeiro, localizada na Zona Sul da cidade, no bairro do Jardim Botânico. Estes docentes que foram abordados inicialmente, à época, participavam como bolsistas da pesquisa “Desenvolvimento de habilidades de uso e produção de mídias digitais para atender as demandas educacionais do século XXI”, realizada pelo GRUPEM, em 2012, em parceria com o Grupo de Pesquisa Cinema, narrativas e contextos educacionais (UNIRIO). O foco do estudo era o desenvolvimento e a transposição de habilidades de uso de mídias digitais para atender as demandas educacionais do século XXI, ao promover, junto a futuros professores de séries iniciais do Ensino Fundamental, estratégias educacionais com o uso de tecnologias digitais, que favorecessem a autonomia intelectual.

Este trabalho não está ligado diretamente à pesquisa do GRUPEM, mas, as reflexões suscitadas pelos resultados da mesma, nas reuniões do grupo, serviram de inspiração para a elaboração desta dissertação, que contou, também, em seu ponto de partida, com a participação dos três docentes bolsistas de Treinamento e Capacitação Técnica, vinculados ao projeto institucional. Estes professores concederam suas entrevistas nas primeiras semanas de sua participação na investigação realizada pelo GRUPEM, antes, portanto, de terem contato com as discussões que vieram a ser realizadas posteriormente.

Seguindo a lógica do sistema de redes, foi solicitado a cada um dos entrevistados que indicassem outros docentes para a realização de novas entrevistas. Como não era interessante, para os fins deste trabalho, restringir a entrevista a professores que tivessem boa relação com tecnologias digitais ou, ao contrário, que não tivessem proximidade com estas em sua formação e/ou prática, as indicações de colegas eram pedidas antes de a conversa ter início, a fim de que os entrevistados ficassem mais livres para indicar os que lhes eram próximos, sem empreender, eles próprios, qualquer classificação relacionada ao tema de estudo.

Em seguimento na composição da rede de entrevistas, considerei o ponto de saturação nas falas dos entrevistados como limite para a seleção de novos sujeitos, ou seja, o trabalho de campo foi encerrado quando as diferenças entre as narrativas não foram tão contundentes a ponto de surgirem novos argumentos que requeressem atenção. Para Bauer (2008), nesta altura,

temas comuns começam a aparecer, e progressivamente sente-se uma confiança crescente na compreensão do fenômeno. Neste ponto de saturação do sentido, o pesquisador pode deixar o seu tópico guia para conferir sua compreensão, e se a avaliação do fenômeno é corroborada, é um sinal de que é tempo de parar (p. 71).

Por fim, a rede que se formou, na medida em que os entrevistados indicavam outros docentes, teve por característica o fato de a maioria ser atuante em escolas normais, segundo nossa intenção inicial, ainda que, por vezes, atuantes em outras escolas. Deste grupo, somente quatro profissionais não lecionavam na modalidade normal. Ocorreu uma maior incidência de professores da área de ciências humanas e sociais, exceto por quatro docentes da área de ciências exatas, sendo um de Física, outro de Biologia, uma professora de Informática e outra de Matemática.

A seguir, apresento um quadro com as principais características dos

professores que participaram da pesquisa e um diagrama de como a rede de entrevistados ficou desenhada.

| Nome/Idade                      | Disciplina                                   | Tipo de rede de ensino                           | Tempo de docência |
|---------------------------------|--|--|-------------------|
| Rubi Merino<br>34 anos          | Espanhol                                     | Estadual   | 6 anos            |
| Victor Solis<br>27 anos         | Sociologia e<br>Sociologia da<br>Educação    | Estadual   | 2 anos            |
| Ricardo<br>Ferrêira<br>35 anos  | Biologia                                     | Estadual   | 11 anos           |
| Maria<br>Amélia<br>49 anos      | Matemática                                   | Estadual e<br>particular                         | 23 anos           |
| Ana Cristina<br>44 anos         | História                                     | Estadual   | 16 anos           |
| Irina Ribeiro<br>37 anos        | Língua Portuguesa                            | Estadual e<br>particular                         | 6 anos            |
| Cecília<br>Bastos<br>42 anos    | Inglês                                       | Estadual e<br>particular                         | 14 anos           |
| Durval Neto<br>47 anos          | História                                     | Particular                                       | 24 anos           |
| Márcia<br>Hortência<br>58 anos  | Sociologia e<br>Geografia                    | Estadual   | 30 anos           |
| Derli<br>Silveira<br>51 anos    | Sociologia e<br>Filosofia                    | Estadual e<br>particular                         | 28 anos           |
| Valdir<br>Ribeiro<br>28 anos    | Filosofia                                    | Estadual   | 2 anos            |
| Patrícia<br>Amorim<br>42 anos   | Disciplinas<br>específicas de<br>Informática | Estadual e<br>particular                         | 16 anos           |
| Otávio<br>Castellani<br>41 anos | Física                                       | Particular                                       | 20 anos           |
| Carlos<br>Boaventura<br>50 anos | História                                     | Municipal e<br>Projeto<br>Autonomia <sup>2</sup> | 25 anos           |
| Sonia<br>Sarmiento              | Psicologia                                   | Estadual   | 4 anos            |

Quadro 1 - Docentes entrevistados na ordem em que as entrevistas ocorreram

<sup>2</sup> Projeto de aceleração da Secretária Estadual de Educação oferecido para os níveis fundamental e médio. O projeto utiliza a metodologia Telecurso, da Fundação Roberto Marinho. As telessalas utilizam apenas um professor por turma, ministrando todas as disciplinas.

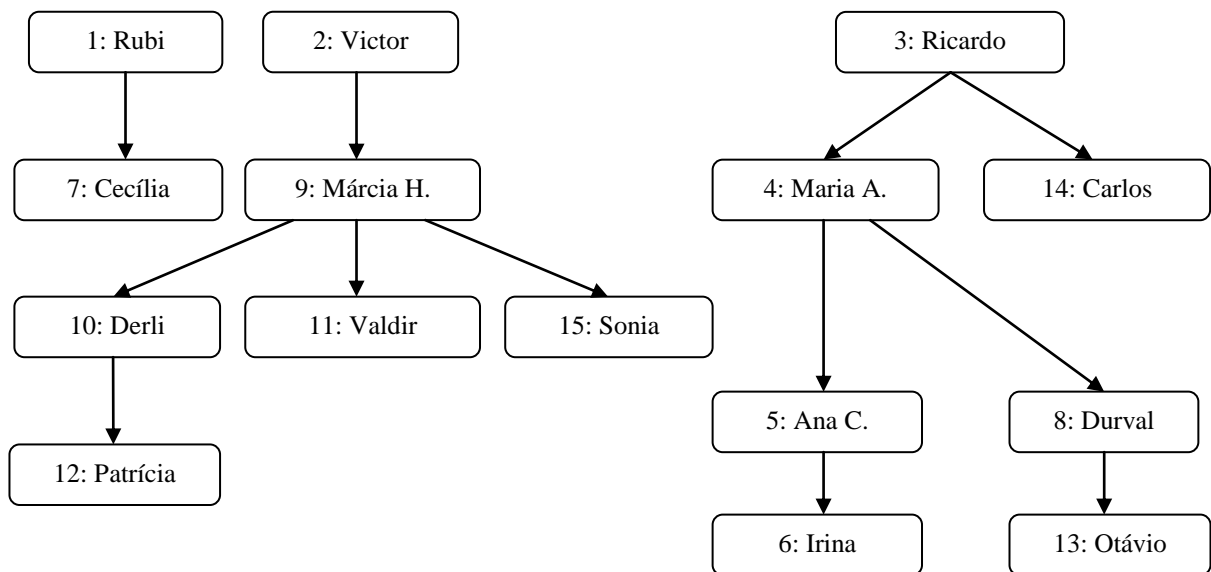


Figura 2 - Diagrama com a configuração da rede de entrevistas

## 4.2 O campo

Para todos os docentes foi esclarecida a disponibilidade de que as conversas acontecessem no local que lhes fosse mais conveniente, segundo a preferência deles. Quase todas as entrevistas foram realizadas no espaço de trabalho dos entrevistados, ou seja, nas escolas em que atuam. Exceto por dois encontros: uma entrevista ocorreu num restaurante no Centro da Cidade, durante o intervalo de almoço da professora. E, a outra se deu no local em que o professor participa de um grupo de pesquisa acadêmica, na UERJ (numa sala vazia da universidade).

A definição da data e do horário dos encontros também coube a cada entrevistado. No total, foram quinze entrevistas, sendo sete professores e oito professoras, com uma duração média de cinquenta minutos cada. Mediante o consentimento dos entrevistados (com autorização por escrito), todos os encontros foram audiogravados. Numa etapa posterior, as transcrições (na íntegra) das entrevistas seguiram uma formatação sugerida por Koch (1995).



### 4.3 Metodologia de análise

Para o exame do material empírico, a metodologia escolhida para tratar os dados obtidos nas entrevistas foi a análise de conteúdo clássica, com uso de software. Bauer (2008) define a análise de conteúdo como um procedimento de compreensão do conteúdo do texto, na perspectiva da apreciação qualitativa dos insumos do escrito. Como não pretendia me basear num sistema fechado, cujos elementos categóricos fossem previamente definidos, a análise de conteúdo permitiu um agrupamento sistemático dos termos presentes nas entrevistas, a fim de se resumir um material extenso em uma descrição mais detida. Por meio de um processo indutivo e empírico, a própria empiria revelou algumas categorias que foram pertinentes às finalidades desta pesquisa. Foi nesse instante que, ao olhar para o material empírico, algumas questões surgiram e outras foram melhor delineadas. No caso do imaginário tecnológico, objeto central desta pesquisa, a empiria reforçou a possibilidade de se desenhar esse imaginário a partir das definições de tecnologias e de cultura digital, apresentadas pelos entrevistados. Assim também, antes de analisar a empiria, já tinha a intenção de tratar a legitimidade da função pedagógica no contexto das tecnologias digitais, mas não sabia como seria essa abordagem. Com o material recolhido em mãos, percebi que a maneira como os entrevistados conduziram as considerações em torno da mudança do lugar ocupado pelo professor e do sentimento de ser docente em tempos de cultura digital me permitiria tangenciar a temática da legitimidade.

Por outro lado, esse tipo de análise também permitiu, em face da transcrição das entrevistas, num movimento dedutivo, da teoria para a empiria, operacionalizar conceitos que foram pensados de antemão às falas dos entrevistados e que contribuíram para refletir sobre as temáticas principais da pesquisa.

É pertinente esclarecer que a análise de conteúdo tem uma perspectiva de imersão, de interpretação do significado das palavras. Como Gumbrecht (2010) afirma, a relação com as coisas do mundo ocorre a partir das materialidades dessas coisas, o que não implica ignorar os efeitos de sentido nesse contato. Acredita-se, portanto, numa tensão entre efeitos de presença e efeitos de sentido. Na interação com algumas materialidades, a presença vai ser proeminente. Em

outras, o sentido vai prevalecer, como é o caso de textos – nesse caso, os discursos captados nas entrevistas, textos falados e, a partir das transcrições, textos escritos. Por isso, tendo por base o referencial teórico, entendo a coerência de analisar a empiria através da metodologia da análise de conteúdo.

Por fim, cabe esclarecer que os trechos dos depoimentos transcritos e utilizados ao longo da análise do conteúdo das entrevistas continham marcas gráficas. Estas marcas, que tratam de normas de transcrição, advêm da formatação sugerida Kock (1995), que foi seguida para a transcrição de todos os relatos na íntegra. Apesar de terem participado da análise, pois estas marcas representam pausas, repetições, gestos e outros indícios da fluidez das respostas, a título de apresentação, para melhor compreensão dos trechos considerados, elas foram retiradas do capítulo de análise. A seguir, apresento um trecho de relato, como modelo da utilização de normas de transcrição, e um quadro com todas as marcas gráficas, para que servem cada uma e alguns exemplos:

*porque eu vejo assim... eu tive amigos na época, que não fizeram ensino médio, fizeram telecurso:: também não era com o professor, né? antigamente, não tinha Internet ((risos)) e sozinhos eles conseguiam... agora então, com Internet está/ facilita o conhecimento, você abre:: joga uma palavra, vem artigos, né? tanto em português, inglês... ah... tem até... programas que te ajudam... com os sistemas colaborativos, você aprender línguas, eu acho que:::... só não aprende quem não quer, mas o proble/ mas falta, falta aquela mediação:: né? que tra::z... como é que eu vou falar... que eu vejo assim, que tem um MUNDO de informação, mas falta:: a pessoa... falta alguém pra orientar e dizer -- olha vai por aqui que é melhor... -- éh:::... tem que ter alguém que faça a mediação... que faça ele pensar, que pense junto com ele -- será que esse material é bom ou não? vamos montar o nosso materia::l... o quê vocês pesquisara::m?... eu trouxe isso aqui também, encontrei isso:::... vamos compara::r... qual seria o melhor -- eu acho que... falta isso... (professora Patrícia).*

| OCORRÊNCIAS  | SINAIS                              | EXEMPLIFICAÇÃO  |
|--|-------------------------------------|---|
| Imcompreensão de palavras ou segmentos   | ( )                                 | do nível de renda... ( )<br>nível de renda nominal...   |
| Hipótese do que se ouviu   | (hipótese)                          | (estou) meio preocupado<br>(com o gravador)   |
| Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre                          | <i>I</i>                            | e comé <i>I</i> e reinicia  |
| Entoação enfática  | Maiúsculas                          | porque as pessoas reTÊM<br>moeda  |
| Alongamento de vogal ou consoante (como s, r)  | :: podendo aumentar para::: ou mais | ao emprestarem os:: éh::: o dinheiro  |
| Silabação  | -                                   | por motivo tran-sa-ção  |
| Interrogação   | ?                                   | e o Banco... Central... certo?  |
| Qualquer pausa   | ...                                 | são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção                          |
| Comentários descritivos do transcritor   | ((minúsculas))                      | ((tossiu))  |
| Comentários que quebram a sequência temática da exposição; desvio temático                               | -- --                               | ... a demanda de moeda --<br>vamos dar essa notação --<br>demanda de moeda por motivo                                       |
| Superposição, simultaneidade de vozes  | ligando as<br>[<br>Linhas           | A. na casa da sua irmã<br>[<br>B. sexta-feira?<br>A. fizeram lá...<br>[<br>B. cozinham lá?                                  |
| Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo. | (...)                               | (...) nós vimos que existem...  |
| Citações literais, reproduções de <i>discurso direto</i> ou leituras de textos, durante a gravação       | “ ”                                 | Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós”... |

Quadro 3 - Exemplos de normas de transcrição extraído de Kock (1995)